

Convocando o ‘sargento’ **Altivo Sette**

José de Alencar Ávila Carvalho

Altivo de Lemos Sette Câmara se apresenta, *in* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João d’El-Rey, vol.III, junho de 1985, como ex combatente e revolucionário de 1930. Ele diz à página 85, que a coluna do Cel. Contreiras... À qual ele pertencia, “ocupou militarmente a cidade de Resende”... “em novembro de 1930”,... “são desmobilizados”... os 30 voluntários de São João d’El-Rey, porque a Revolução de Olegário Maciel, “Presidente de Minas” fora vitoriosa e o Chefe não aceitou ser substituído no “Palácio da Liberdade” por qualquer Interventor nomeado por Getúlio Vargas... ou por quem quer que fosse! Assim era o jovem **Altivo**, orgulhoso de suas experiências com fuzis 1908 – FO, fuzis-metralhadoras *Hotchkiss* e metralhadora pesada *Madsen*, de tripé...

Em 1930 o articulista aqui estava ainda com cinco anos, lá na Fazenda paterna, em São Miguel do Cajuru, com alguns refugiados, de certo que com medo da luta dos soldados do 11 RI com a PMMG, quando uma bala perdida matou em sua casa a conhecida e querida professora dona Zizinha... Lembro-me de três aviões biplanos voando sobre a Fazenda rumo ao sul, alinhados e barulhentos. *Ò tempora, ò arma, Inutiliaque ferocitates!*

O jovem **Altivo** era capaz de... pintar-o-sete, quando em 1940, por aí, jogava basquete numa quadra de lote vago, bem próximo do Fórum, do lado da Casa Bancária Almeida Magalhães, primeiro “banco” da Cidade, criado em... 1860. Ele era magro e rápido; **Pedrinho Farnese** era um atleta de físico greco-romano; **Ney Mattar** era... gordo e **José Christophoro**, ainda não ministro do TST ou Procurador Federal, não reclamava de ser chamado, pela torcida de *Zé Bolachinha!* Este era outro jovem inteligente da época; não tinha vocação militar; lia Dostoievski e achava que as palmeiras do Largo de São Francisco estavam completamente loucas, esbravejando inutilmente no frio das madrugadas.

O tempo se passa, ai de nós; as antigas palmeiras, dez ou mais, do quintal do dr. **Paulo Lustosa**, pai do meu colega de futebol de bola de meia no Largo do Rosário, o falecido pe. **Chico Lustosa**, essas palmeiras também iam envelhecendo e enlouquecendo... de saudades. Muita água se passou pelos arcos em junta-seca por sob a Ponte da Cadeia, como as do Arno, em Florença. Sentado sobre o banco de pedra, agora um homem algo cansado medita seu poema ou sobre a bem-amada, que não era Beatriz mas fazia *beare* o coração do poeta; ela passava com sua gárrula turma de amigas do Colégio e exibia “as cores do arco-íris na cintura”. Ah, sim. enquanto houver saúde (com trema), enquanto as pedras, o granito, não desaparecerem, a voz de **Altivo** será ouvida, ou no campo de batalha, quando os paulistas metralham pontilhões da Rede

Mineira de Viação, a E.F.O.M., ou na madrugada, agora que o amigo pensa na alma de **frei Norberto**: “ele morreu no laboratório de física, enquanto avermelhava o papel azul de tornassol”; “escuta, é um sovio de flauta de **Emílio Viegas** rasgando a neblina”. O papel azul passa de básico a ácido, é um *Ph* cruel. Silenciou-se o espintariscópio de Crookes. Rezemos: *miserere nobis, Domine!* Oh, são as trompas da Encomendação de Almas! – “Senhor Deus, misericórdia”; eles cantam pela clave de dó; o rabeção rascante, profundo, fazendo tremer os corações.

Ó **Pedro de Souza**, ano que vem vamos te ver nos ferrugentos portões do Quicumbi? – *Qui cumbit illic?* - **Altivo**, agora, envelhecido, enfisemático, irrita-se com o amigo **Zé do Corgo**: “taí, ó leia a **Rosa de Bronze**; você; eu não preciso da opinião crítica de **Laís Correia**, nem do **Affonso Ávila**”.

Nos altos do cemitério que sobe à esquerda do Rosário, ele retorna, místico, pesado, olhar de escuros olhos perdidos nas aléias tumulares:

“Órbitas vazias, contendo apenas areia a girar como o relógio da morte...”
“Há umas flores ingênuas ou irônicas que se balançam nas hastes...”

“ADEUS”, TIVINHO.



Altivo Sette em reunião do IHG em 2 de junho de 1974

Nota: texto publicado na Revista do IHG de S. João del-Rei/MG, vol. IX, ano 2000, páginas 26/27. Altivo de Lemos Sette Câmara nasceu em São João del-Rei/MG no dia 04 de junho de 1908; faleceu em 20 de setembro de 1982.